

| Consumo de Energia Elétrica<br>na Rede | Consumo na Rede |     | Mercado Livre |     |
|--|-----------------|-----|---------------|-----|
|  | TWh             | %   | TWh           | %   |
| em fevereiro                           | ▲ 37,0          | 4,1 | ▲ 9,6         | 4,8 |
| em 12 meses                            | ▲ 435,8         | 3,8 | ▲ 116,9       | 8,2 |

## CRESCIMENTO DO CONSUMO DE ENERGIA INDICA INÍCIO DE RECUPERAÇÃO DA INDÚSTRIA

*Alta de 4,5% em fevereiro foi puxada pelas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste*

O consumo de energia elétrica no país em fevereiro de 2012 ficou 4,1% acima do mesmo mês do ano anterior, alcançando 36.974 gigawatts-hora (GWh). O consumo industrial e o consumo comercial cresceram ambos 4,5%, enquanto o residencial aumentou apenas 2,8%. Vale destacar a fraca dinâmica de crescimento do consumo na região Sudeste (0,6%), destoando bastante das demais regiões. Nessa região, as baixas taxas de crescimento ocorreram em todas as classes: 0,7% para o consumo industrial, 0,4% para o residencial e 0,9% para o comercial.

### INDÚSTRIA

O consumo de energia elétrica pelas indústrias somou 15.152 GWh em fevereiro, representando acréscimo de 4,5% sobre o mesmo mês de 2011, puxado pelas regiões Norte, Centro Oeste e Nordeste. No Sudeste, o consumo continua fraco.

O consumo industrial segue impulsionado nas regiões Norte (crescimento de 14,9%) e Centro-Oeste (22,8%) pela produção de novas indústrias recentemente instaladas, que contribuíram para o aquecimento das atividades do setor de extração mineral nos estados de Goiás, Mato Grosso e Pará, onde o consumo industrial avançou 31,3%, 17,4% e 15,1%, respectivamente.

Na região Nordeste, o crescimento do consumo industrial foi de 10,5%, na comparação com fevereiro do ano anterior, muito influenciado pela base deprimida conforme relatado em Resenhas anteriores. O único decréscimo de consumo verificado na região neste mês foi no Rio Grande do Norte (-7,5%), onde problemas técnicos afetaram a indústria do petróleo no estado, além do fechamento de uma fábrica do setor têxtil.

Na região Sul (3,7%), destaca-se o crescimento do consumo da indústria paranaense (4,3%) e catarinense (5,9%). O estado do Rio Grande do Sul (1%) continua sentindo o impacto do desaquecimento de alguns setores voltados ao mercado externo, como o calçadista.

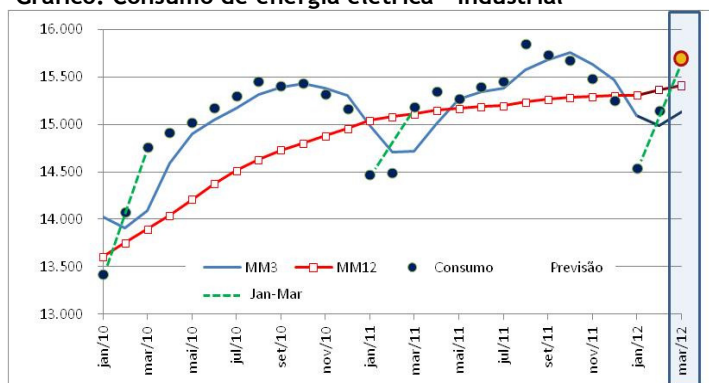
Já na região Sudeste, o consumo permaneceu praticamente inalterado frente ao mesmo mês do ano anterior, com taxa de crescimento de 0,7%. Só houve elevação em São Paulo, onde foi registrada taxa de 2,6%. Foram realizadas paradas programadas para manutenção por parte de dois grandes consumidores no Espírito Santo, o que explica, em parte, a queda de 3,2%. Em Minas Gerais, o consumo das indústrias apresentou leve retração de 0,2%, impactado pela diminuição da atividade dos setores de ferro-ligas, extração mineral e siderurgia que, além de serem atividades com alto consumo energético, respondem pela maior parte do consumo da indústria mineira.

No Rio de Janeiro, houve decréscimo de 5,3% no consu-

mo industrial na comparação com fevereiro de 2011, ainda reflexo de uma siderúrgica que deixou de utilizar energia proveniente de cogeração durante o ano passado, consumindo energia distribuída através da rede.

O gráfico abaixo mostra a evolução do consumo industrial, assim como das respectivas médias móveis de 3 e de 12 meses. Percebe-se comportamento típico dos primeiros meses do ano ocorrendo também em 2012.

Gráfico: Consumo de energia elétrica - Industrial



Fonte: EPE

A demanda industrial em fevereiro foi bastante aderente à previsão da EPE – apenas 0,5% superior –, após um desvio maior em janeiro, mês em que o consumo verificado foi 1,8% inferior à previsão. A queda de 3,4% na produção industrial em janeiro, relativamente ao mesmo mês de 2011, surpreendeu os analistas e resultou em um consumo industrial muito próximo ao de janeiro de 2011. A previsão para março é de um consumo 3,4% superior a igual mês do ano anterior (acima de 15.500 GWh).

As previsões da EPE para o crescimento do consumo das indústrias em 2012, de 4,7%, estão em consonância com uma retomada gradual da produção nacional do setor industrial ao longo do ano.

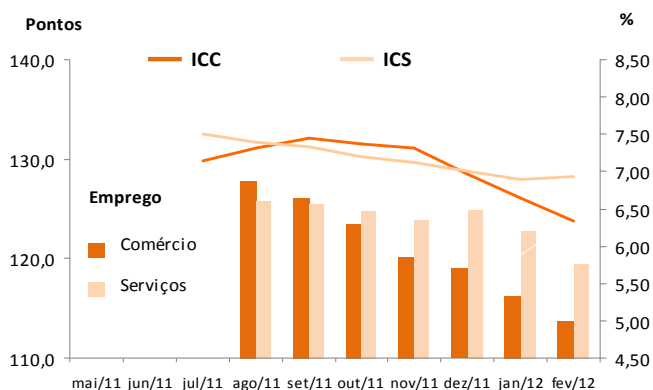
|   |        |
|---|--------|
| Comércio & Serviços e Residências.....                                | pág. 2 |
| Centro Oeste continua ganhando participação no consumo nacional ..... | pág. 3 |
| Estadística do Consumo de Energia Elétrica .....                      | pág. 4 |

## COMÉRCIO & SERVIÇOS

**Expansão do consumo da classe demonstra sustentação em todo país, com exceção de Rio de Janeiro e São Paulo.**

Desde o fim do ano passado, o nível elevado de inadimplência do consumidor tem sido percebido pelo setor de comércio e de serviços como um indicativo de que o consumidor adotará, ao menos por certo período, uma postura mais cautelosa, priorizando o ajuste do orçamento antes de retomar o consumo. Esta percepção se reflete nos investimentos e na avaliação da situação do negócio.

**Gráfico: Índice de Confiança do Comércio e Serviços (ICC; ICS) (média móvel 3 M) e Crescimento (%) da Geração de Postos de Trabalho, em relação a mesmo mês do ano anterior**



Fonte: FGV/MTE. Elaboração EPE.

De modo correspondente, o consumo de energia elétrica na classe comercial vem crescendo em ritmo mais lento que o verificado no ano passado. A alta de 4,5% em fevereiro (total de 6.620 GWh) ainda registra desempenho abaixo da média dos últimos 12 meses (5,7%).

Na região Sudeste, o crescimento no mês dos estados de Minas Gerais (6,5%) e Espírito Santo (4,1%) sustentaram a taxa regional positiva (0,9%), visto que na classe comercial do Rio de Janeiro houve redução no consumo (-0,4%) e, em São Paulo, o crescimento foi nulo (0%).

Destaca-se, na análise mensal, o desempenho da região Sul. Em Santa Catarina, o consumo cresceu 12,5%. Expansão do segmento atacadista e migração de condomínios residenciais para a classe comercial influenciam o resultado do estado. No Rio Grande do Sul, o calor e a estiagem levaram à antecipação da safra no estado, acarretando impacto sobre o consumo comercial (8,4%).

Também a região Nordeste cresceu com taxa elevada (8,2%). Em termos absolutos, as participações de Pernambuco (10,8%) e Ceará (14,1%) foram as mais relevantes. Segundo informações do setor de turismo, devido ao movimento de turistas no Carnaval, a rede hoteleira alcançou bom nível de ocupação; na capital pernambucana, chegou a 95%. O resultado do Ceará, porém, sofre influência estatística da base deprimida de fevereiro de 2011, quando praticamente não houve variação no consumo de energia.

Juntas, Nordeste e Sul, contribuíram com 188 GWh, cerca de 60% do acréscimo de energia verificado em fevereiro no consumo comercial nacional (287 GWh).■

## RESIDÊNCIAS

**Efeitos “clima” e “calendário” explicam o comportamento observado na classe residencial.**

O segmento residencial do país consumiu em fevereiro 9.687 GWh, alta de 2,8% frente ao mesmo período de 2011. Deve-se ponderar que, em 2012, o dia a mais do ano bissexto atenuou em parte o efeito redutor do Carnaval (menos dias úteis de faturamento) – lembrando que, em 2011, o feriado momesco ocorreu em março.

Nota-se que a ocorrência de temperaturas mais baixas do que no ano passado, sobretudo no Sudeste, limitou o crescimento do consumo na classe residencial. Como a região representa 53% do consumo nacional, o que acontece em seu mercado influi consideravelmente sobre a taxa verificada no país como um todo. No Rio de Janeiro, por exemplo, temperaturas inferiores em 1°C na média às registradas em 2011 contribuíram para que o consumo de energia nas residências fosse reduzido em 5,7%, conforme informaram as empresas da área.

Também no Espírito Santo, em razão do clima, houve menor consumo de energia (-4,3%). Em Minas Gerais, o clima mais ameno também contribuiu para limitar a expansão do consumo, que praticamente foi igual ao do ano anterior (0,5%). Destoando dos demais estados da região, São Paulo, sem influência significativa do clima, apresentou consumo 3,1% superior a fevereiro de 2011.

No Nordeste, o consumo residencial expandiu 6,3%, tendo sido consumidos 100 GWh a mais que em fevereiro de 2011. Nota-se que, relativamente ao acréscimo de eletricidade consumida pelas residências do país (267 GWh), a região sobressai, com destaques para Ceará (11,7%), Maranhão (9,5%) e Piauí (12,9%). Estes resultados refletem o efeito temperatura (maior número de dias com temperaturas máximas acima do histórico) sobre o consumo de eletricidade nas residências da região. Esses estados, juntamente com a Bahia – que é o principal mercado nordestino e cresceu 4,8% –, contribuíram com mais 70 GWh para o consumo regional.

Da mesma forma, na região Sul, observa-se que no Rio Grande do Sul o clima foi fator de elevação do consumo de eletricidade (4,8%). No estado, a frequência de dias com temperaturas máximas acima da média histórica foi maior este mês de fevereiro do que no mesmo mês do ano passado. Em Santa Catarina e no Paraná, porém, não se nota diferenciação considerável entre os registros climatológicos, exceto pelo menor volume de chuvas. Nesses estados, o consumo residencial expandiu, respectivamente, 2,2% e 3,5%.

Na região Centro-Oeste, cujo consumo aumentou 5,5%, os mercados do Distrito Federal e do Mato Grosso do Sul tiveram desempenhos opostos. No Distrito Federal praticamente não houve alteração no montante de energia consumido (0,8%), enquanto que a taxa de crescimento no Mato Grosso do Sul (9,4%) foi o melhor resultado no âmbito da região.

Já no Norte, o estado do Amazonas (23,1%), onde o clima foi menos quente porém mais seco (menos chuvas no mês), puxou a taxa da região (11,2%) – a maior entre as cinco do país. No Pará, que responde por 36% do mercado regional, não houve efeito significativo do clima e o consumo da classe ficou 6,3% acima do que foi verificado no ano passado.■

## Centro-Oeste continua ganhando participação no consumo nacional

O consumo de eletricidade na região Centro-Oeste (estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal) foi um dos destaque do mês de fevereiro, crescendo a taxa de 11,2%, o que equivale a um acréscimo de 243 GWh. Nos últimos 12 meses a alta chega a 9,2%. O consumo industrial explica os crescimentos, que no mês ampliou 23% (679 GWh) e em 12 meses expandiu 20% (7.900 GWh).

Tabela 1: Consumo total (GWh)

| Estado       | Acumulado<br>Ano 2011 | Varição (%)<br>2011/2010 | Participação<br>(%) |
|--------------|-----------------------|--------------------------|---------------------|
| GO           | 11.992                | 10,0%                    | 42%                 |
| MT           | 6.276                 | 8,5%                     | 22%                 |
| DF           | 5.938                 | 6,0%                     | 21%                 |
| MS           | 4.299                 | 7,0%                     | 15%                 |
| <b>Total</b> | <b>28.506</b>         | <b>8,3%</b>              | <b>100%</b>         |

Tabela 2: Distribuição do consumo total entre as classes

| Classes            | GWh   | Participação<br>(%) |
|--------------------|-------|---------------------|
| Residencial        | 8.610 | 30%                 |
| Industrial         | 7.632 | 27%                 |
| Comercial          | 5.987 | 21%                 |
| Outros             | 6.277 | 22%                 |
| <i>Sub-classes</i> |       |                     |
| Rural              | 2.435 | 8,5%                |
| Demais             | 3.842 | 13,5%               |

Tabela 3: Consumo residencial (GWh)

| Estado       | Acumulado<br>Ano 2011 | Varição (%)<br>2011/2010 | Participação<br>(%) |
|--------------|-----------------------|--------------------------|---------------------|
| GO           | 3.506                 | 6,3%                     | 41%                 |
| DF           | 2.005                 | 2,0%                     | 23%                 |
| MT           | 1.772                 | 3,9%                     | 21%                 |
| MS           | 1.326                 | 7,2%                     | 15%                 |
| <b>Total</b> | <b>8.610</b>          | <b>4,9%</b>              | <b>100%</b>         |

Tabela 4: Consumo industrial (GWh)

| Estado       | Acumulado<br>Ano 2011 | Varição (%)<br>2011/2010 | Participação<br>(%) |
|--------------|-----------------------|--------------------------|---------------------|
| GO           | 4.058                 | 23,7%                    | 53%                 |
| MT           | 1.847                 | 13,3%                    | 24%                 |
| MS           | 1.051                 | 5,3%                     | 14%                 |
| DF           | 675                   | 6,5%                     | 9%                  |
| <b>Total</b> | <b>7.632</b>          | <b>16,6%</b>             | <b>100%</b>         |

Tabela 5: Consumo comercial (GWh)

| Estado       | Acumulado<br>Ano 2011 | Varição (%)<br>2011/2010 | Participação<br>(%) |
|--------------|-----------------------|--------------------------|---------------------|
| GO           | 1.994                 | 6,8%                     | 33%                 |
| DF           | 1.834                 | 10,9%                    | 31%                 |
| MT           | 1.256                 | 9,2%                     | 21%                 |
| MS           | 903                   | 10,8%                    | 15%                 |
| <b>Total</b> | <b>5.987</b>          | <b>9,1%</b>              | <b>100%</b>         |

Fonte: EPE

Também no mercado do Mato Grosso do Sul, cabe à classe residencial a maior parcela no montante de eletricidade consumida no estado. A proporção das classes em seu mercado se assemelha ao caso regional (tabela 2), a menos de uma proximidade maior entre o peso das classes comercial e industrial. Na matriz econômica do estado, agricultura e pecuária são importantes atividades. Na atividade industrial, destacam-se os segmentos de abate e beneficiamento de carne bovina e os setores de mineração e siderurgia. Uma das maiores jazidas de ferro do mundo, a jazida do monte Urucum, está localizada no estado. ■

O estado de Goiás é o principal mercado na região, participando com 42% do consumo total de energia elétrica (tabela 1). O consumo goiano prevalece em todas as classes, contudo seu peso deve-se em maior parte à sua contribuição na classe industrial. Dentre os principais produtos industrializados no estado estão derivados da soja, carne bovina, produção de veículos de motor diesel, embutidos suínos, miúdos de aves, leite, bebidas, farmacêuticos e fertilizantes. O setor industrial contribui com 27% do PIB estadual (IBGE, 2009). Na indústria extrativa de Goiás, têm destaque a exploração de ouro e cobre em Alto Horizonte e, mais recentemente, de níquel em Barro Alto. A exploração mineral (extração e beneficiamento) faz uso intensivo de energia elétrica e, em parte, se atribui ao início da operação da planta mineradora de níquel em Barro Alto o crescimento de 27% no consumo industrial de energia em Goiás em 2011 (tabela 4).

Mato Grosso responde por 22% do consumo total de energia elétrica na região Centro-Oeste. A energia consumida pelas indústrias e pelas residências corresponde a 3/5 do consumo estadual, cabendo 1/5 à classe comercial e igual parcela ao consumo de outras classes. Produção de produtos alimentícios é o principal segmento consumidor de energia elétrica na classe industrial. A economia do estado, que é líder nacional na produção de soja e detém o maior rebanho comercial bovino do país, gira em torno do agronegócio. Do seu valor de transformação industrial, 58% são devidos à indústria de produtos alimentícios. No setor residencial, observa-se uma expansão mais acelerada na base de consumidores residenciais, tanto comparativamente à taxa regional como à taxa nacional. Enquanto, no país, nos últimos 5 anos, o número de unidades residenciais tem crescido em média, 3,2% ao ano e 3,8% na região Centro-Oeste, em Mato Grosso expandiu em torno de 4,6%.

A colocação ocupada pelo Distrito Federal no consumo comercial de energia, em que divide equilibradamente com Goiás as duas primeiras posições no mercado regional (tabela 5), correlaciona-se com o forte predomínio do setor terciário em sua economia. A alta renda do funcionalismo público de Brasília impulsiona seu mercado consumidor, um dos mais expressivos do país. De fato, cerca de 90% de seu PIB se deve aos setores da Administração Pública, do comércio e dos serviços. No montante de energia elétrica consumida no Distrito Federal, onde se encontra o maior PIB *per capita* do país, prevalece o consumo residencial, que juntamente com a classe comercial respondem por mais de 3/5 do seu mercado.

## ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

| REGIÃO/CLASSE                       | EM FEVEREIRO  |               |             | ATÉ FEVEREIRO |               |             | 12 MESES       |                |            |
|-------------------------------------|---------------|---------------|-------------|---------------|---------------|-------------|----------------|----------------|------------|
|                                     | 2012          | 2011          | %           | 2012          | 2011          | %           | 2012           | 2011           | %          |
| <b>BRASIL</b>                       | <b>36.974</b> | <b>35.533</b> | <b>4,1</b>  | <b>73.252</b> | <b>71.500</b> | <b>2,5</b>  | <b>435.773</b> | <b>419.693</b> | <b>3,8</b> |
| RESIDENCIAL                         | 9.687         | 9.420         | 2,8         | 19.481        | 19.253        | 1,2         | 112.326        | 108.320        | 3,7        |
| INDUSTRIAL                          | 15.152        | 14.493        | 4,5         | 29.697        | 28.964        | 2,5         | 184.360        | 180.940        | 1,9        |
| COMERCIAL                           | 6.620         | 6.333         | 4,5         | 13.098        | 12.588        | 4,0         | 74.045         | 70.022         | 5,7        |
| OUTROS                              | 5.515         | 5.286         | 4,3         | 10.976        | 10.695        | 2,6         | 65.041         | 60.410         | 7,7        |
| <b>CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA</b> |               |               |             |               |               |             |                |                |            |
| SISTEMAS ISOLADOS                   | 644           | 540           | 19,1        | 1.250         | 1.104         | 13,3        | 7.352          | 6.886          | 6,8        |
| NORTE INTERLIGADO                   | 2.417         | 2.206         | 9,5         | 4.880         | 4.624         | 5,5         | 30.018         | 28.685         | 4,6        |
| NORDESTE                            | 5.051         | 4.602         | 9,8         | 10.334        | 9.597         | 7,7         | 60.549         | 59.681         | 1,5        |
| SUDESTE/C.OESTE                     | 22.041        | 21.657        | 1,8         | 43.568        | 43.334        | 0,5         | 262.535        | 253.812        | 3,4        |
| SUL                                 | 6.822         | 6.527         | 4,5         | 13.220        | 12.841        | 3,0         | 75.318         | 70.630         | 6,6        |
| <b>REGIÕES GEOGRÁFICAS</b>          |               |               |             |               |               |             |                |                |            |
| <b>NORTE</b>                        | <b>2.344</b>  | <b>2.057</b>  | <b>14,0</b> | <b>4.659</b>  | <b>4.265</b>  | <b>9,2</b>  | <b>28.040</b>  | <b>26.458</b>  | <b>6,0</b> |
| RESIDENCIAL                         | 503           | 452           | 11,2        | 1.027         | 949           | 8,3         | 6.271          | 5.968          | 5,1        |
| INDUSTRIAL                          | 1.232         | 1.072         | 14,9        | 2.407         | 2.216         | 8,6         | 14.380         | 13.416         | 7,2        |
| COMERCIAL                           | 318           | 270           | 18,0        | 636           | 557           | 14,1        | 3.793          | 3.522          | 7,7        |
| OUTROS                              | 290           | 262           | 10,6        | 588           | 544           | 8,2         | 3.596          | 3.552          | 1,3        |
| <b>NORDESTE</b>                     | <b>5.995</b>  | <b>5.501</b>  | <b>9,0</b>  | <b>12.267</b> | <b>11.490</b> | <b>6,8</b>  | <b>72.653</b>  | <b>71.352</b>  | <b>1,8</b> |
| RESIDENCIAL                         | 1.695         | 1.595         | 6,3         | 3.512         | 3.346         | 4,9         | 20.308         | 19.532         | 4,0        |
| INDUSTRIAL                          | 2.325         | 2.103         | 10,5        | 4.706         | 4.403         | 6,9         | 29.038         | 29.275         | -0,8       |
| COMERCIAL                           | 934           | 863           | 8,2         | 1.905         | 1.764         | 8,0         | 10.900         | 10.419         | 4,6        |
| OUTROS                              | 1.041         | 939           | 10,8        | 2.144         | 1.976         | 8,5         | 12.407         | 12.125         | 2,3        |
| <b>SUDESTE</b>                      | <b>19.388</b> | <b>19.268</b> | <b>0,6</b>  | <b>38.312</b> | <b>38.555</b> | <b>-0,6</b> | <b>230.810</b> | <b>224.738</b> | <b>2,7</b> |
| RESIDENCIAL                         | 5.103         | 5.085         | 0,4         | 10.243        | 10.340        | -0,9        | 59.251         | 57.281         | 3,4        |
| INDUSTRIAL                          | 8.357         | 8.296         | 0,7         | 16.362        | 16.533        | -1,0        | 102.264        | 101.819        | 0,4        |
| COMERCIAL                           | 3.603         | 3.569         | 0,9         | 7.128         | 7.052         | 1,1         | 40.496         | 38.654         | 4,8        |
| OUTROS                              | 2.325         | 2.318         | 0,3         | 4.579         | 4.629         | -1,1        | 28.799         | 26.984         | 6,7        |
| <b>SUL</b>                          | <b>6.822</b>  | <b>6.527</b>  | <b>4,5</b>  | <b>13.220</b> | <b>12.841</b> | <b>3,0</b>  | <b>75.318</b>  | <b>70.630</b>  | <b>6,6</b> |
| RESIDENCIAL                         | 1.658         | 1.599         | 3,7         | 3.242         | 3.202         | 1,3         | 17.845         | 17.257         | 3,4        |
| INDUSTRIAL                          | 2.559         | 2.469         | 3,7         | 4.874         | 4.732         | 3,0         | 30.778         | 29.840         | 3,1        |
| COMERCIAL                           | 1.246         | 1.149         | 8,5         | 2.412         | 2.261         | 6,7         | 12.807         | 11.881         | 7,8        |
| OUTROS                              | 1.359         | 1.311         | 3,7         | 2.692         | 2.646         | 1,7         | 13.888         | 11.652         | 19,2       |
| <b>CENTRO-OESTE</b>                 | <b>2.424</b>  | <b>2.181</b>  | <b>11,2</b> | <b>4.795</b>  | <b>4.349</b>  | <b>10,3</b> | <b>28.952</b>  | <b>26.516</b>  | <b>9,2</b> |
| RESIDENCIAL                         | 728           | 689           | 5,5         | 1.457         | 1.416         | 2,9         | 8.651          | 8.282          | 4,5        |
| INDUSTRIAL                          | 679           | 553           | 22,8        | 1.348         | 1.079         | 24,9        | 7.900          | 6.590          | 19,9       |
| COMERCIAL                           | 518           | 482           | 7,5         | 1.017         | 955           | 6,6         | 6.050          | 5.547          | 9,1        |
| OUTROS                              | 499           | 456           | 9,6         | 972           | 899           | 8,2         | 6.351          | 6.097          | 4,2        |

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - Copam/EPE. Dados preliminares.

**RESENHA** Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Publicação da Diretoria de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais da EPE  
Empresa de Pesquisa Energética— EPE



Coordenação Geral  
Maurício Tiomno Tolmasquim  
Amílcar Gonçalves Guerreiro

Coordenação Executiva  
Ricardo Gorini de Oliveira

Assessoria de Comunicação e Imprensa  
Oldon Machado

Equipe Técnica  
Carla da Costa Lopes Achão  
(coordenação de Economia e Estatística)

Gustavo Naciff de Andrade  
José Manuel David  
Leticia Fernandes Rodrigues da Silva  
Luiz Claudio Orleans  
Simone Saviolo Rocha